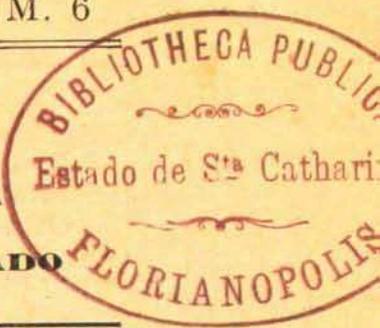


REVISTA DE SANTA CATHARINA

Sciencia, commercio, letras, lavoura, estatistica e industria

ORGÃO DOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DO ESTADO

APPARECE NA CAPITAL FEDERAL DUAS VEZES POR MEZ



ASSIGNATURA

1 anno..... 25\$000

Redactor-Gerente — OSCAR ROSAS

REDACÇÃO

OUIDOR 123—1º andar

COLLABORAÇÃO: — Contra-almirante João Justino de Proença, Henrique Boiteux, Virgilio Varzea, 1º tenente Th. de Almeida, Dr. Lauro Muller, Prof. Luiz dos Reis, José Boiteux, Dr. Paula Ramos, Emilio Blum, Esteves Junior, G. Richard, Raulino Horn, F. Tolentino, Luiz Murat, Santos Lostada H. Pires, Eduardo Pires, José Ramos da Silva Junior, Cruz e Souza, Aurelio da Silva Reis, F. Schmidt, General Dr. F. C. da Luz, J. Campos Porto, etc.

Summario.—Por uma idéa justa.—Dr. Lauro Muller.—Noticiario.—São Francisco Xavier do Sul.—A bandeira do Estado.—Dr. João Ladisláo Ramos.—Instrução Publica.—A cultura do trigo.—O divoreio.—O bagaço da canna como estereo.—Indicador.—Declarações.—Anuncios.

POR UMA IDÉA JUSTA

Communicam-nos do Estado que o Sr. inspector da alfandega de Florianopolis, attendendo á excessiva carestia dos generos de primeira necessidade e impossibilidade absoluta em que se acha o pessoal das capatazias de alimentar-se com a deficiente diaria de 2\$, acaba de pedir ao Sr. Ministro da Fazenda a elevação da mesma diaria a 3\$000.

Esperamos que S. Ex. dê a esse pedido a necessaria attenção, tratando-o com a solitudine que lhe é peculiar, e maior ainda, si possivel lhe fôr, considerando ás circumstancias d'aquelles por quem intercede o Sr. inspector da alfandega.

O relatorio de S. Ex. alludindo á carestia da vida, exemplifica como as cidades de Manáos, Belém, Santos e Corumbá.

A vida está cara em toda a parte—sentem-n'os os que não dispõem de avantajados vencimentos.

Quanto á Santa Catharina, onde ella está difficil desde muito tempo, basta considerar que o Estado acaba de sahir de uma lucta tremenda, em que vio os seus campos talados, a sua criação arrebatada, a sua producção aniquillada, absolutamente impossivel será pois, ao trabalhador da alfandega viver com 2\$000.

E' preciso que S. Ex. saiba que alli, antes do mal estar, de que todos nos queixamos, em 1890, um pedreiro custava 6\$ diarios, um calafate 10\$ e 12\$ e assim por diante!

O pedido, portanto, não póde ser mais justo e estamos certo que S. Ex. não deixará de attendel-o, concedendo o augmento pedido e solicitando do Congresso o credito necessario.

E' tão pouco.

DR. LAURO MULLER

No sabbado, 15 do corrente, ás 3 horas da tarde, embarcou no caes Pharoux, em uma lancha da alfandega, que a gentileza do Sr. Ministro da Fazenda alli mandou collocar, nosso illustre amigo e patricio, Sr.

Dr. Lauro Severiano Muller, que vae resfolegar durante as ferias parlamentares, percorrendo o seu e o nosso Estado natal, conhecendo as suas mais palpitantes necessidades, para melhor poder attendel-as no desempenho de seus arduos deveres.

O illustre moço, a quem Santa Catharina tanto deve já, foi acompanhado até bordo do *Itaperuna* por crecido numero de amigos, entre os quaes achavam-se o Sr. senador Esteves Junior, coronel Poeta, Ramos Junior, inspector da alfandega da Bahia, Oscar Rosas, proprietario d'esta Gazeta, capitão Carlos Campos, Dr. Ferreira Santos e muitos outros, além de pessoas de sua familia.

A bordo foram ainda muitos amigos levar-lhes suas despedidas.

Sabemos que no Estado preparam-lhe brilhante recepção, justas homenagens a quem tanto se tem esforçado para fazer apparecer a sua terra.

O Sr. Dr. Hercilio Luz, governador actual, o acompanhará na excursão.

Que propicios ventos conduzam o *Itaperuna* e que a viagem do Sr. Dr. Lauro Muller seja coroada dos mais felizes resultados—eis os nossos votos.

NOTICIARIO

Sabemos que o Dr. Gualberto, espirito dos mais illustrados e cultor apaixonado de litteratura geral, tem-se dedicado, em S. Francisco, aonde reside, ao estudo da historia d'essa antiga comarca, desde sua fundação, e assim tambem ao estudo de sua prehistoria.

Possue o Dr. Gualberto importante material colleccionado, e delle intelligentemente vai haurindo elementos de estudos que se prendem ás graves questões de paleontologia brazileira, de que já possui material bastante rico, para enfrentar e esclarecer as questões relativas ás epocas da pedra no Brasil.

Talvez que a *Revista de Santa Catharina* ainda tenha o prazer de publicar em suas columnas algum trabalho do illustre medico, a quem vai o nosso paiz—affirmamo-lo convictamente—dever bellas e proveitosas paginas de sciencia.

Esterilisação de Filtros

Agora que tanto se tem generalizado o uso dos filtros para agua, é necessario aprender a cuidar delles para que não percam suas propriedades.

O objecto dos aparelhos é, como se sabe, deixar passar a agua, eliminando os numerosos microbios que ella contem.

Quando o filtro é novo, tudo vai bem: porém, depois de algum tempo, os microbios accumulados nos póros acabam por ser levados com a agua, e então o

filtro já não preenche seus fins, e ainda succede que a sahida da agua diminue sensivelmente.

E' necessario, pois, limpar os filtros de tempos a tempos e esterilizar-os.

O sr. Guinochet, aconselha proceder-se da seguinte maneira :

1º Limpar os filtros todos os dias por meio de uma esfregação artificial.

2º Fazer todas as semanas uma esterilização a frio mediante uma solução de permanganato de potassa, de 1 por mil.

3º Praticar tres ou quatro vezes por anno uma limpeza profunda, usando successivamente uma solução de permanganato de potassa de 5 por mil, e outra de bisulphato de soda de 5 %.

Cura das vides enfermas

O sr. Rosier indicou á sociedade de Agricultura da Gironda, um meio empregado por agricultores dalli para destruir os bichos que affectam as videiras.

Suspendem-se de espaço a espaço nas parreiras, molhos de palha. Durante o dia é difficil apanhar o insecto (pulgões), porque salta e vôa; porém, ao pôr do sol busca refugio nos molhos de palha, onde adormece até á manhã seguinte. Basta então deslocar a palha e sacudil-a sobre vasilhas cheias de agua ensaboada.

Em uma só manhã cinco mulheres destruíram por este systema onze litros de insectos.

Nas Landas é tambem por esta maneira que se destroem outras especies de insectos damninhos; porém em vez de agua ensaboada, usam taboas alcatroadas, ás quaes os bichos ficam agarrados e morrem.

Diphtheria nas gallinhas e pintos

Esta enfermidade é a mesma que tantos estragos faz entre as creanças. A garganta do animal é invadida por placas brancas que acabam pela asphixia.

Para fazel-os desaparecer se esfrega o interior da garganta com uma penna molhada em uma solução de acido sulphurico, ou de sulphato de ferro. Deve-se tambem administrar á ave enferma uma bebida composta de agua e sulphato de ferro, e mantel-a em local abrigado e sem correntes de ar.

Comida das serpentes

Que é que as serpentes comem ?

Eis uma pergunta que se ouve muito a miudo, e a que poucos respondem.

Um naturalista, o sr. Guerne, dedicou-se a estudar esta questão, não por certo indo observar as serpentes durante seus banquetes, o que seria bem arriscado, mas fazendo á autopsia de todos os reptis mortos que ponde adquirir.

Eis aqui o que encontrou :

Em uma cobra coral de 35 centímetros de largura, achou cinco pequenos sapos; outra, encontrada em uma costa a 60 metros de um arroio, tinha no estomago um peixe de 15 centímetros de largo, sendo coisa extranha que haja podido, com tal peso, trepar uma collina ingreme.

Além disto, não é raro encontrar no estomago de certa especie de cobras, grande quantidade de peixe, de muitas qualidades.

As cobras das regiões temperadas que habitam nas immediações de algum rio, arroio ou lagôa, se alimentam geralmente durante o verão de rans; as que vivem nos campos, caçam ratos, e, por excepção, passarinhos.

As serpentes dos paizes quentes arranjam manjares mais variados, pois encontram-se em seu interior morcegos, passaros, lagartos, peixes, e uma apanhada em Java continha no estomago uma outra cobra quasi tão grande como ella, a qual, depois de occupar toda a extensão daquelle organo, chegava até ao esophago.

Adubos chimicos

Da *Revista Agricola* extrahimos o seguinte :

« Alguns senhores fazendeiros, tem-nos consultado sobre a melhor epocha de serem applicados os adubos chimicos nos cafezaes.

Por informações praticas e fidedignas, sabemos que a melhor epocha é nos mezes de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril, por serem estes os mezes que mais chove e que melhormente são aproveitados os adubos na absorpção pelo terreno.

Isto não quer dizer que não se possa fazer a applicação em outra qualquer epocha, mas sim por ser n'estes mezes o aproveitamento mais prompto e efficaz.

A agua nas povoações

O philtrador de agua, em grande quantidade, para o consumo das povoações, parece que foi introduzido por um conhecido engenheiro austriaco, chamado Breyer, que submetten seu apparelho a ensaios diariamente na Exposição de Hygiene, no Campo de Marte, em Pariz, sob a direcção dos constructores Blumenfeld & C. de Vienna, cuja representação em França se estabeleceu na Bolsa do Commercio n. 151.

Os grandes philtradores, typo 1 A que funccionam na Exposição de Hygiene, posto que occupando pouco espaço, philtram 500 metros cubicos de agua por dia, completamente esterilizados.

A caixa do philtrador é uma vasilha de ferro colada de 780 litros de capacidade, com uma secção de 0.80 metros de lado.

Nessa caixa se conservam vinte elementos philtrantes, cada um dos quaes apresenta uma superficie de um metro quadrado.

A materia philtrante é o amiantho em capas de um milimetro de espessura, sustentadas por uma tela esticada. A agua entra com pressão, e uma corrente de vapor a 103, por cuja media se esterilisa toda ella.

O philtro se limpa automaticamente em alguns minutos, e fica em estado de funcionar de novo. Sem embargo disto, a superficie do amiantho ás vezes fica com obstrucções, porém para desembaraçal-o uzam-se de meios faceis e intuitivos, sem ser preciso desmontar nada.

Por este systema de philtrador, cada metro cubico de agua esterilizada custra 3¼ de centimo de peseta nos apparelhos para 500 metros cubicos.

Os apparelhos se fazem de todas as dimensões, proporcionadas ás necessidades do caso, e se constrôe um modelo portatil de uma bomba para usal-o no campo, coisa muito pratica, pois só pesa 10 kilogrammas e dá 15 litros de agua esterilizada por minuto.

Uma nova especie de milho

Amostras de milho de especie gigante foram recebidas do Perú pela repartição da agricultura de Washington.

Os grãos tem quatro vezes o tamanho do milho ordinario, e o secretario Morton acredita que esta planta pôde tornar-se de grande vantagem neste paiz.

E' muito prolifico e tem espigas de grande dimensões.

Esta especie é muito differente de todas as conhecidas na America do Norte, e foi-lhe dado o nome de Zela amylocéa.

O professor Stutervont está agora fazendo um estudo deste notavel cereal peruano, para achar o modo pelo qual pôde ser cultivado mais vantajosamente. Os grãos são extraordinariamente «amidonados» mesmo relativamente ao trigo.

Já foram discriminadas cêrca de dez especies distinctas.

Uma dellas seria provavelmente excellente para conservas em latas, pois contém uma proporção pouco commum de assucar.

Deu-se-lhe o nome de «uzea amylocéa saccherata.»

S. Francisco Xavier do Sul

E' uma cidade pequena do Estado de Santa Catharina, assente na ilha do mesmo nome, á beira de formosa, extensa e profunda bahia, o primeiro porto do norte do Estado.

Dispõe de poucos recursos apesar de servir a uma zona de 55.000 habitantes, na maior parte de origem allemã, distribuindo-se por quatro municipios, que são—o de S. Francisco Xavier do Sul, o do Paraty, o de Joinville e o de S. Bento.

Por S. Francisco se faz a exportação de ferro manganez para a Inglaterra, do herba-matte para o Rio da Prata e Chile e de grande quantidade de productos da industria joinvillense, a consistirem em mobílias esplendidas, charutos, assucar e todos os cereaes que são cultivados não só em Joinville, como nos municipios proximos, e a importação de mercadorias estrangeiras, que entram por meio da mesa de rendas da alfandega, que a cidade possui.

Dá-se, porém, que na exportação os artigos que devem sahir possam passar logo dos vehiculos, que os conduzam, para os navios, que os têm de transportar,—uma das causas do pouco adiantamento, que se lhe nota.

E' visitada por vapores do Lloyd Brasileiro e pelos allemães da linha de Hamburgo, que alli vão levar fazendas e colonos, e por outras embarcações, que vão receber generos do paiz.

Si a estrada de ferro do Chopim fôr uma realidade, como é de esperar dos poderes publicos que assim se dê, o porto de S. Francisco, que tem elementos para isso, se tornará de primeira ordem, e a cidade crescerá rapidamente de importancia.

Um pharol assinala-lhe a barra.

A BANDEIRA DO ESTADO

O secretario do governo, nosso collaborador, Sr. José Boiteux, levou na sua ultima viagem desta capital para Santa Catharina, a bandeira do Estado, que é composta de 17 fachas branco e vermelho, representando as 17 comarcas do Estado e tem ao centro um losango verde com 25 estrellas ouro, que symbolisam os 25 municipios que formam Santa Catharina.

DR. JOÃO LADISLAU RAMOS

Com a devida venia trasladamos da *Republica* de Florianopolis, de 2 do corrente, para as nossas columnas as seguintes linhas relativas ao nosso patricio, cujo nome vai acima:

«No dia 11 de Dezembro proximo passado dou-

torou-se em medicina perante a Faculdade da Bahia o nosso patricio João Ladislau Ramos, que em 1890 começou o seu curso na Capital Federal, que frequentou durante esse e o anno de 1891.

Removido no fim deste ultimo anno seu pai, para a Bahia, João Ramos transferiu em 1892 para allí sua matricula, frequentando o curso sempre com grande aproveitamento, como revelam suas approvações plenas na quasi generalidade das materias.

Computaram a banca na defeza de these os Srs. Drs. Augusto Vianna, na qualidade de presidente, e Francisco Braulio Pereira e Deocleciano Ramos, arguentes.

Versa a these sobre o cholera-morbus.

Acabado o acto, fez o Dr. Francisco Braulio Pereira um pequeno discurso revelando os dotes intellectuaes e o merito do doutorando, ou si o considerasse como alumno, ou como interno de clinica, que foi durante dois annos.

João Ramos foi abraçado por todos os membros da mesa, que lhe deu a nota—distincção—na defeza de these.

Dirigindo-se em seguida á secretaria, requereu collação immediata do grão, no que sendo attendido pelo director, o illustrado Sr. Dr. Pacifico Pereira, teve logar essa formalidade perante a mesma directoria, muitos professores, companheiros de faculdade e amigos presentes.

Que todas as felicidades acompanhem o novo medico é o que desejamos ao nosso patricio, a quem enviamos os nossos sinceros parabens, assim como a seu illustre pai.»

E' do de 8 de Fevereiro:

«De passagem para o Sul esteve hontem nesta capital nosso distincto conterraneo Dr. João Ladislau Ramos, recentemente formado na Faculdade de Medicina da Bahia.

Na residencia do Sr. Alfredo dos Santos Coelho foi o joven catharinense muito cumprimentado.

Agradecendo-lhe a visita com que nos honrou, fazemos votos para que no seu tirocinio medico alcance os mais brilhantes triumphos.

O Dr. João Ramos pretende fixar-se nesta capital, onde tenciona applicar-se á clinica.

Não podendo o medico do vapor *Porto Alegre*, do Lloyd Brasileiro, fazer a viagem de 2 do corrente, substituiu-o elle com o fim não só de dar descanso ao espirito como de vêr Montevidéo.

Deve achar-se de volta no fim do corrente mez.»

INSTRUÇÃO PUBLICA

(Continuação)

Conferencia pedagogica do professor Luiz dos Reis

Influencia que é chamada a escola a exercer sobre a educação dos alumnos.—Meios ao alcance do professor para formar o caracter dos seus discipulos.

Por isso mesmo que é grande a influencia escolar sobre a educação do menino, é preciso que a escola seja attractiva e cercada do maximo prestigio. No meio em que vivemos isso exige-se mais que em nenhum outro paiz. Se as classes abastadas entregam aos collegios particulares a educação dos filhos e as mães de familia deixam de educal-os porque lhes seria trabalho penoso e as forçaria a abandonar os prazeres da vida aristocratica, o que será então com as classes pobres, cujo tempo não chega para o conseguimento do necessario para a sustentação da familia?—«Ahi, diz o eminente escriptor portuguez D. Antonio da Costa,—um verdadeiro benemerito, cujos livros de uma philosophia insinuante são codigos de ensinamentos e de profundas verda-

O bagaço de canna como esterco

Como acontece sempre com a sciencia, as novas descobertas alargam a esphera dos conhecimentos, mas não destroem a verdade estabelecida por descobertas anteriores.

Os empregos dos superphosphatos que a chimica fornece, ora tirados dos lugares em que ha abundancia destes, ora preparados pelo agricultor nas suas esterqueiras, addicionando a elles os saes necessarios de modo a torna-los mais ricos destes principios indispensaveis ás plantas, é hoje o ponto de partida para a renovação das lavouras velhas.

Está verificado que a quantidade dos saes de potassa, soda e cal, abundam em algumas plantas e apenas é encontrado, em pequenas porções, em outras, visto que a lista dos elementos constituintes de uma planta, se encontram em todas as outras, sómente o que varia é a proporção dos saes.

Este facto explica a vantagem que pôde o agricultor tirar da esterqueira do bagaço de canna, que offerecendo uma maior quantidade de materia organica pode permittir que as reacções chimicas elaboradas com os ingredientes com que se o pode enriquecer, forneça á planta mais proveito do uso de um tal esterco do que de outros, que para supprir tudo que a natureza dá á vida da planta que se cultiva, precisa empregar em dosagem chimica grande porção de adubos pagando-se muito caro ao fornecedor.

Para a produção do assucar, não pôde haver estrumeira melhor do que seja o bagaço de canna, para o café a casca do café, para o cacau as folhas e a casca do cacauero, segundo a opinião de Gasparin.

A razão é intuitiva.

As analyses demonstram que é nestes residuos que se encontra a maior porção dos saes de que se compõe o producto da exportação. Já tivemos occasião de beber café feito com as cascas tiradas do despoldador, que um colono nosso torrava e preparava como se faz para o café. Sente-se que ha alguns dos principios do café, porque a bebida é semelhante ao café fraco.

Para se ter a canna de assucar é preciso acido carbonico, que é a materia prima para a formação da parte lenhosa da canna de assucar.

Queimar por tanto o bagaço é um erro, porque devora-se a materia fertilisante, e perde-se tudo que ha de util, visto que a potassa que fica na cinza, é assaz abundante em nossas terras, onde as aguas não conseguem nas suas continuas lavagens diminuir a riqueza destes saes que abundam.

Os hespanhoes, que fazem grande cultura de canna nas suas possessões e em Cuba, têm um axioma conhecido de todos:

« Jamais deve-se queimar o bagaço, é com elle que se fabrica a materia fertilisante.»

A analyse demonstra que ainda que lhe falte um elemento nutritivo, qualquer que seja a sua qualidade, a planta não se desenvolve.

Ora só este axioma exclue a opinião dos que aconselham as queimas dos residuos para se vir a obter só a potassa, saes e cal.

E' preciso uma harmoniosa combinação de todos os elementos para que a planta cresça e fructifique bem.

Reynoso declara em sua monographia, sobre a

canna de assucar «que os saes de potassa, de soda de cal, os phosphatos e saes amoniacaes, como todo o adubo incompleto usado exclusivamente e sem tino, acabará por exterilisar a terra, e nem por isso se terá eliminado as praticas judiciosas da agricultura progressiva.»

Com a vantagem que se tem hoje de analysar as terras de cultura, porque o Instituto agronomico de S. Paulo pede que os fazendeiros mandem as terras e fornece uma analyse magistral, não se pôde duvidar que o fazendeiro só precisa de comprar alguns saes para fazer com o bagaço de canna o melhor mais abundante e o mais completo dos adubos.

Quando faltar saes de magnesia, que são precisos para muitas plantas, como a canna e o milho, é preciso juntar a esterqueira tal sal e assim a terra ficará enriquecida, e na elaboração porque passa o esterco, que deve ser sempre enterrado junto das plantas, se verificará qual a vegetação da planta, o grão do auxilio prestado e a assimilação que se obtem na colheita.

As combustões naturaes que se operam na decomposição do bagaço de canna, são melhores, porque na temperatura ordinaria não se perde a maior parte dos principios que o fogo destróe. A final será sempre na terra que se formam os compostos que a planta assimila e passa pela absorpção das raizes para o seu corpo e fructos. O calor do fogo arruina e destróe alguns dos compostos da planta.

Em uma analyse feita a pedido do importante fazendeiro Dr. Francisco Eugenio Pacheco e Silva o sabio professor Daflert verificou no Instituto agronomico de Campinas o seguinte resultado do bagaço de canna.

Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo em 12 de Setembro de 1893.

Analyse n. 593.

Bagaço de canna

Remettente: Dr. Francisco Eugenio Pacheco e Silva.

Entrada: 12—8—93. Sahida: 17—0—93.

A amostra apresentada contém em 1,000 kilogrammas;

Agua	616.00 kg.
Azoto	2,24 »
Acido phosphorico	3,2 »
Cal	1,7 »
Potassa	2,4 »

Reynoso apresenta em seu livro o resultado absoluto das analyses feitas no bagaço pelos chimicos Verdeil e Ristel, nas quaes elles acharam sulfato, carbonato e phosphato de cal, oxido de ferro, alumino, silicato de potassa e soda e magnesia.

Estes chimicos entendem que além de taes saes se conterem no proprio bagaço, é em virtude da propriedade que tem as substancias organicas para determinar a solução de alguns corpos mineraes do terreno, que se opera a transformação dos agentes chimicos, mas o fogo destruiria uma tão necessaria composição.

Realmente Girardin verificou que o bagaço que tem cedido todas as suas partes soluveis pela agua, abandonado ao ar livre, durante algum tempo, subministra novamente em seu contacto como oxigenio materias soluveis.

Embora hoje se saiba que as raizes das plantas

absorvem os proprios saes insolueis na agua, o que é facilmente verificado pelos fazendeiros que estercam as terras com o bagaço de canna, é que a arvore cresce mais, tem mais vitalidade durante todo o anno e nunca deixa de dar boa carga de fructos.

O artigo do illustrado Dr. Barreto, publicado na *Revista Agricola* n. 4 vem em auxilio do que dizemos, por que o bagaço de canna, ainda mesmo espalhado na superficie do sólo, será sempre o mesmo agente para a nitrificação do mesmo.

Não conhecemos melhor meio de fazer o azoto que está em grande quantidade na atmospheria, que como se sabe contem 79 de azoto e 21 de oxigenio.

INDICADOR

Governo do Estado—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Governador, Dr. Hercilio Pedro da Luz, rua Bacayuva, empossado em 28 de Setembro de 1894.
Vice-Governador, Dr. Polydoro Olavo de S. Thiago, Tubarão, eleito em 8 de Setembro de 1894.
Secretario do Governo, José Arthur Boiteux, rua Esteves Junior 24.
Ajudante de ordens, capitão Francisco Luiz Vieira, rua, Coronel Cesar.

Representação Federal

Senadores: Raulino Horn, Esteves Junior e G. Richard.
Deputados: Dr. Lauro Muller, Paula Ramos, Emilio Blum e F. Tolentino.

Prefeitura de Policia—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Prefeito, Dr. Antero Francisco de Assis, praça Quinze de Novembro.
Secretario, major Ludovino Aprigio de Oliveira, rua Trajano.

Superior Tribunal de Justiça—PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

Presidente, Desembargador José Roberto Vianna Guilhon, rua Esteves Junior.
Procurador da Soberania do Estado Desembargador Edelberto Licinio da Costa Campello, Palhoça.
Desembargador Francisco Machado da Cunha Beltrão, rua Esteves Junior.
Desembargador Domingos Pacheco d'Avila, rua Almirante Alvim.
Desembargador Dr. Genuino Firmino Vidal Capistrano, Palhoça.
Secretario, Leonardo Jorge de Campos, rua Victor Meirelles

Congresso Representativo do Estado—RUA JERONYMO COELHO

Presidente, Conego Joaquim Eloy de Medeiros, rua do Hospicio 186, Bahia.
Vice-Presidente, Coronel Antonio Pinto da Costa Carneiro, Laguna.
1º Secretario, José Arthur Boiteux, rua Esteves Junior 42.
2º Secretario, Manoel dos Santos Lostada, rua Jeronymo Coelho.

Deputados:

Affonso Cavalcanti Livramento, rua Altino Correia.
Antonio Pereira da Silva e Oliveira, rua Esteves Junior.
Apollinario João Pereira, Araranguá.
Bernardino Manoel Machado, Palhoça.
Ernesto Canac, Joinville.
João Cabral de Mello, Tubarão.
José de Araujo Coutinho, rua Coronel Fernando Machado.
Dr. José Bonifacio da Cunha, Blumenau.
Libero Gnimarães, Antonina.
Luiz Abry, Blumenau.
Dr. Luiz Antonio Ferreira Gualberto, S. Francisco.
Manoel Pinto de Lemos, rua Almirante Alvim.
Ovidio José da Rosa, Laguna.
Paulo Schmalz, Joinville.

Dr. Pedro Ferreira e Silva, Itajahy.
Pedro Luiz Collaço, Tubarão.
Sebastião da Silva Furtado, Lages.
Vidal José de Oliveira Ramos Junior, Lages.

Governo Municipal

Presidente—Senador Raulino Horn.
Vice-presidente—Leonel Heleodoro da Luz.
Conselheiros: Senador Richard; Coronel Emilio Blum; F. Tolentino; Pereira da Silva e Oliveira; Innocencio José da Costa Campinas; Frederico Mohm; João Firmino Beirão.
Superintendente municipal—Tenente-Coronel Henrique Monteiro de Abreu.

DECLARAÇÕES

REVISTA DE SANTA CATHARINA

As assignaturas desta *Revista* são por um anno e terminam em 31 de Outubro de 1896.

E' agente da *Revista de Santa Catharina* em Florianopolis o Sr. João Firmo Clodoaldo Pires da Cunha.

Em Antonina o Coronel Libero Guimarães.

ANNUNCIOS

TAPECARIAS



Sortimento completo de todo artigo para ornamentação de salas, cortinas, cortinados, repositores, esteiras, tapetes e oleados para forrar salas, capachos, pellegos para portas, etc., etc. Mobílias fantasias do mais apurado gosto.

MONTEIRO & C.
Rua da Quitanda
25 e 27

Officiaes habilitados a executar os mais difficeis trabalhos

Preços fóra de concurrencia.

ARMADORES e ESTUFADORES

25 e 27 Rua da Quitanda 25 e 27

Telephone n. 1127

PEREIRA & C.

ALFAIATES

Rua do Ouvidor, 113

SOBRADO

RIO DE JANEIRO

CASA DE I. BEVILACQUA & C.

MOEMA

opera de Delgado de Carvalho.

PENSÃO NOBRE

Praça Ferreira Vianna 5, antigo largo do Cattete.— Quartos e salas luxuosamente mobiliados unicamente para famílias e cavalheiros de tratamento. N'esta casa encontra-se todo o conforto desejavel e é unica no seu genero. Preços razoaveis.

FABRICA NACIONAL

DE

FLORES ARTIFICIAES

DE

*J. Mendonça & Filho***RUA AURORA 26**
S. PAULO

Esta importante industria nacional unica nos Estados-Unidos do Brazil que fabrica todo e qualquer trabalho de flôres de cêra por mais delicado que seja, com especialidade grinaldas para noivas, por preços mais vantajosos que os importados da Europa.

VICTORIA

CHAPELARIA MODELO

143 OUVIDOR 143

VIANNA & COMP.

Esta casa, que tem os chapéos mais elegantes, mais finos, proprios para passeios e festas solemnes, pôde fornecer aos seus freguezes do interior, mediante uma simples requisição, feita pelo correio. Preços ao alcance de todás as bolsas e mais barato 20 por cento do que os de seus collegas. Chapéos para homens, senhoras, meninos e meninas

RIO DE JANEIRO

TOSSES, BRONCHITES, ROUQUIDÃO, DEFLUXO, ETC.

Curam-se Radicalmente com o PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU' E GUACO

Composição de Rauliveira

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestem a sua efficacia.

RAULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES E IMITAÇÕES

Officinas de obras do Jornal do Brasil—Rua de Gonçalves Dias n. 54.

PIANOS E MUSICAS

I. BEVILACQUA & C.

Unico deposito dos afamados Pianos

Rönisch e ColomboGrande sortimento de pianos de **Peyel, Boisselot** e outros conceituados fabricantes

Officina para impressão de musica, clichés, photogramma e photozincographia pelos processos mais modernos e aperfeçoados

Preços modicos

Remette-se catalogos a quem os pedir.

43—RUA DOS OURIVES—43

RIO DE JANEIRO

*Casa Moniz***56 RUA DOS OURIVES 56****OURIVESARIA CHRYSTOFLE**

Especialidade de artigos de mesa, importados directamente das principaes fabricas da Europa e Estados-Unidos.

Lonça, porcellanas, christaes de Baccarat e talheres de marfim, christofle, ebano, etc., e bandejas.

*GASPAR LEMOS & C.***CHAPÉOS**

DE

LINCOLN BENNETT & C.

E

GARLTON & C.

Esses afamados chapéos só são encontrados na

CHAPELARIA INGLEZA

unicos agentes no Rio de Janeiro, onde se encontra o melhor calçado inglez—especialidade desse estabelecimento—os quaes são denominados

EXTRA